



Processos e Técnicas Criativas Sustentáveis no Desenho da Cena

Palavras-Chave: ecocenografia; ecologias; artes cênicas.

Autores(as):

Guilherme Cristiano dos Santos, DAC – IA

Prof^(a). Dr^(a). Erika Schwarz , DAC - IA

INTRODUÇÃO:

Na contemporaneidade, destacam-se as preocupações ambientais que consideram o panorama de mudanças climáticas causadas pelo comportamento humano no ecossistema, resultando na procura de modos mais sustentáveis de produção. Nas Artes da Cena, este conceito de sustentabilidade parte de abordagens holísticas, considerando o todo, e sua aplicação tanto na arte como na comunidade, em relação aos impactos ambientais. Em especial, pensamos com inquietação sobre os efeitos da produção cenográfica e como ela se relaciona e afeta o ecossistema para além do teatro, de forma que surjam novos paradigmas estéticos e artísticos (inspirados na natureza e com um valor ecológico fundamental).

Surge, então, o questionamento de como podemos fazer uma cenografia sustentável nos dias de hoje, e onde podemos encontrar exemplos de processos e técnicas desenvolvidas a partir deste objetivo, desejando trazer tais exemplos para a academia.

Buscando pensar o campo da cenografia de forma sustentável, o presente trabalho realiza uma pesquisa teórica e prática, partindo de escritos atualizados e emergentes na área e processos artísticos voltados para reinvenções sustentáveis. De modo intrínseco à pesquisa, propõe-se uma investigação prática, tendo como objetivo a criação projetual de um espaço de convívio com potencial cênico no entorno do PAVIARTES da UNICAMP, construído a partir de materiais ressignificados, ancorado no desenvolvimento cultural da universidade.

METODOLOGIA:

A organização do trabalho de pesquisa assume duas vertentes de desenvolvimento. No primeiro momento, foi realizado um estudo teórico de materiais produzidos por Ailton Krenak e por Félix Guattari, voltados para as questões climáticas atuais, os impactos que o comportamento humano gera, e as reflexões que a arte pode trazer para contribuir com essa discussão. Com foco em Cenografia, a principal plataforma utilizada foi o site Ecocenography (Ecocenografia), desenvolvido pela

pesquisadora Tanja Beer, com o intuito de destrinchar o conceito de ecocenografia a partir dos diversos artigos disponibilizados.

Após a realização dos estudos teóricos, iniciou-se o processo de investigação prática, pensado para a instauração ecológica de espaços com mobiliários/objetos feitos a partir de materiais descartados, com potencial para bem estar coletivo e convívio social, e também para criação de trabalhos cênicos/performativos. O atrelamento entre as camadas teórica e prática da pesquisa se deu de modo investigativo, com recursos de desenho, colagem e fotografia, influenciando na escolha do entorno do Departamento de Artes Cênicas e Artes Corporais como o espaço na UNICAMP para elaboração de um projeto sustentável que também assuma o papel de ambiente para criação e apresentação artística de produções realizadas pela comunidade acadêmica na universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir das leituras e fichamentos bibliográficos foram decupados os valores que os autores trazem para as reflexões acerca do comportamento humano em relação com o ecossistema. Como o desenvolvimento humano pautado na necessidade de produção e consumo não se atenta às questões emergentes, é imprescindível mudar a forma como a relação entre ambiente e sociedade é tratada, a fim de evitarmos a degradação ambiental e os impactos que ela traz. Ailton Krenak no livro *Ideias para adiar o fim do mundo (2019)* leva o leitor a questionar este comportamento junto à natureza. Já no artigo *As três ecologias (1990)*, Félix Guattari registra três ecologias: a do meio ambiente, a das relações sociais e a de uma subjetividade humana, nos alertando sobre a deterioração do planeta morosamente. Propõe também práticas, como intervenções comunicacionais para o coletivo, com intuito de reinventar maneiras de ser no interior do casal, da família, do trabalho e da cidade. Na obra, há a proposição de um pensamento que seja ecológico-filosófico. Analisa-se a relação entre os sujeitos e o meio ambiente que os cerca, nas dimensões social, ambiental e subjetiva, e, com isso, se tenta assimilar o indivíduo através da realidade em que se insere.

Com intuito de estudar o conceito de ecocenografia, uma cenografia sustentável, proposto por Tanja Beer, foi realizado o acesso a plataforma ecocenography.com, onde, assim como outros autores, a pesquisadora traz a coletividade como caminho para construção de um ecossistema urbano mais sustentável, e como a preocupação com o espaço total e não apenas com o resultado final distingue o pensamento do artista. Compreende-se que uma ecocenografia se dá a partir da conscientização sobre descarte e desperdício, da reutilização e ressignificação de materiais abandonados pelas pessoas e como podem ser aplicados para criar espaços de performance e lazer comunitários, além de seu potencial para confecção de acessórios e materiais que podem ser inseridos no desenho da cena/performance.

As bibliografias contribuem para o entendimento das relações que podem ser criadas entre cenografia e sustentabilidade para que, assim, uma fase de procura e investigação de espaços e

materiais pudessem ser referências visuais para construção e pesquisa de um local onde a proposta para criação de um ambiente artístico ecológico fosse realizada.

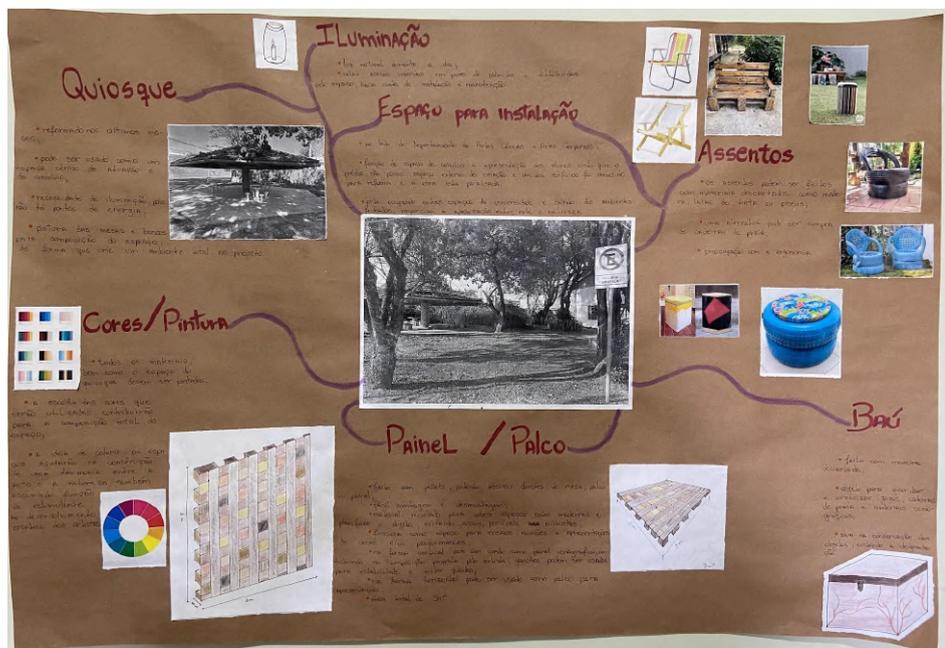
Após a procura por locais na universidade, o espaço escolhido para implementação do projeto foi o entorno do Departamento de Artes Cênicas e Artes Corporais da UNICAMP, por se tratar de uma área com grande potencial de produção artística dos alunos destes cursos, onde os estudantes não possuem atualmente um espaço de convívio para reuniões



Espaço ao lado do Departamento de Artes Cênicas e Artes Corporais da UNICAMP. Acervo do autor.

e elaboração de trabalhos. Coloca-se aqui, também, a importância de mostrar o fazer artístico fora das salas fechadas, trazendo uma maior aproximação com a sociedade e o ambiente no qual estamos inseridos. O local fica ao lado do único prédio em funcionamento, onde antes era localizada uma cantina que fora fechada devido a recente pandemia.

O primeiro passo para elaboração do projeto partiu do registro fotográfico do espaço e a análise das necessidades e aplicações que poderiam ser efetuadas a partir das referências encontradas no



Croqui realizado para representar a proposta de instalação. Acervo do autor.

momento da pesquisa de campo. Foi iniciado um mapeamento com ideias de materiais e objetos que ajudariam a compor o espaço, com a função de servir como área de convívio para alunos e também espaço para criação e apresentação cênica para a comunidade. Todo processo de trabalho deu-se a partir de colagens de desenhos e imagens em papel com anotações feitas pelo autor de forma a identificar quais

os planos e reflexões geradas durante a etapa de formação da proposta a ser apresentada.

Com relação à área já construída, foi feita pela Direção do IA, no primeiro semestre de 2023, uma reforma no quiosque, alterando as mesas e bancos originais. Este local, que já servia como ponto de encontro, pode servir também para criação a partir das observações e ideias produzidas pelos artistas, porém se faz necessário que haja iluminação no local, pois ele não possui pontos de energia para instalação de luzes. Assim, surge a proposta de colocar vidros de condimento, com velas acesas nos seus interiores, sendo estes de fácil manutenção e baixo custo de instalação, mesmo não sendo uma alternativa que ilumine o ambiente como lâmpadas e refletores, a ideia pode agregar em composições artísticas, valorizando também a imagem ritualística da vela/fogo.

A região no entorno do quiosque é onde se propõe a instalação do espaço de convívio e criação artística com assentos distribuídos no seu entorno. Para os bancos, sugere-se sua construção a partir de materiais descartados como pneus, latas de tinta, pallets de madeira e a implementação de cadeiras de praia de modo que facilitem o transporte e a disposição contribuindo para a visão do material apresentado, em diferentes alturas, e que a ergonomia dos assentos seja considerada.

Para conservação e organização dos materiais sugere-se a utilização de um baú externo, onde os materiais cenográficos ou cadeiras de praia possam ser guardados de modo que a perda ou a degradação desses objetos ao longo do tempo seja evitada e que auxiliem na segurança dos pertences. Este objeto também pode ser confeccionado a partir de madeira descartada.

Todos os materiais e objetos apresentados, bem como o espaço já construído devem ser pintados para que forme uma composição total com cores como o vermelho, o amarelo, o azul, que favoreçam uma harmonia entre a natureza presente e a instalação, além de ajudar estimulando a criatividade dos processos criados e trabalhados.

Como ponto principal, a partir da utilização de nove pallets de 1m² sugere-se a disposição deste material de forma que assuma diferentes funcionalidades com fácil montagem e transporte. Empilhados, podem assumir a função de uma mesa para trabalhos ou para apoiar os jogos como área de convívio. Podem também ser distribuídos horizontalmente gerando um palco para ensaios e apresentações artísticas, ou verticalmente como painel cenográfico que ajude na composição idealizada pelos artistas. Ambas composições podem ter área total de 9m², ou menores, variando de acordo com a escolha, e necessitam de ganchos que prendam a estrutura e ajudem na estabilidade. Para fechamento dos pallets, podem ser colocadas ripas de madeira entre os espaços abertos, evitando, assim, possíveis acidentes. Tentando ver a aplicabilidade dos pallets, a partir de pequenos blocos de mdf com 16cm² e um bloco maior de 144cm², foi feito um registro aproximado de como funcionaria a disposição do material e como seria construído o palco e o painel cenográfico, alternativas para a composição do projeto proposto.



Estudos volumétricos realizados com blocos de mdf, indicando o funcionamento dos pallets como mesa, como palco e como painel, respectivamente. Acervo do autor.

CONCLUSÕES:

Os estudos realizados nesta pesquisa nos levam à reflexão sobre a responsabilidade do ser humano na questão da degradação ambiental, sendo necessária uma reavaliação dos modos de vida e de consumo com intuito de contribuir com o progresso sustentável e a construção de uma sociedade mais consciente. A prosperidade criativa e artística deve seguir a mesma linha e assumir o compromisso de evitar que suas produções sejam mais um agravante no meio ambiente, entendendo que uma ecocenografia se dá a partir do entendimento das necessidades do ecossistema total onde se pretende fazer uma instalação ou atividade artística, não apenas visando um produto final a ser apresentado, mas sim os impactos também sociais gerados no espaço. A construção de espaços culturais a partir de materiais reutilizados são exemplos de como arte e meio ambiente podem ser potentes objetos de criação e participação coletiva.

A instalação de um espaço de convívio e criação artística no entorno do PAVIARTES, onde se localizam os Departamento de Artes Cênicas e Artes Corporais da Universidade Estadual de Campinas, pode contribuir diretamente no desenvolvimento de futuros artistas preocupados com as questões emergentes da contemporaneidade. É uma proposição alternativa e criativa para a falta de espaço de convívio e apresentação das criações dos alunos, visto a falta destes espaços no campus e a crescente produção de pesquisas pautadas na preocupação com os recursos naturais e sociais, pois toda a produção artística realizada na universidade é voltada para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

ECOSCENOGRAPHY. Ecoscenography, c2014. Homepage. Disponível em: <https://ecoscenography.com/>. Acesso em 10 mai 2022.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.